



Desvendando mistérios: pílula causa trombose?

Katle A. Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Fabiane Moreira Farias, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

katlerodrigues.aluno@unipampa.edu.br

Os contraceptivos orais (CO) ou pílulas anticoncepcionais, podem conter hormônios na forma combinada ou isolada, com a finalidade de impedir a ovulação. O uso contínuo do CO possui vantagens como: taxa de eficácia alta quando usada conforme as orientações, facilidade de uso, possibilidade da redução do fluxo e da dor durante o período menstrual. Entretanto, as pílulas podem provocar efeitos adversos como: cefaleia e alterações de humor, visto que, outros fatores preexistentes também podem desencadear outros problemas de saúde. Entre as usuárias há dúvidas quanto a possibilidade da ocorrência de eventos trombóticos, o que induz a uma baixa adesão a este tratamento. Dessa forma, os objetivos deste trabalho são: verificar a verdadeira relação entre a ocorrência de trombose em usuárias do CO, identificar os fatores e as doenças pre-existentes que contribuem com este risco. É importante associar as informações sobre os assuntos, tornando viável tais conhecimentos diante ao público leigo. Para obter as informações, foi realizada uma pesquisa em páginas da internet e artigos do Ministério da Saúde sobre os temas contendo os seguintes termos: contraceptivo oral, trombose venosa e trombose arterial. Com a definição dos termos, houve uma compreensão a respeito dos benefícios e malefícios decorrentes do uso, bem como, o conhecimento acerca dos sintomas, diagnósticos e possíveis consequências no quadro clínico das tromboses. Apesar do pouco conhecimento da relação entre eles, foi possível relacioná-los e identificar outros fatores que contribuem para o aumento das chances, entretanto, não há confirmação de que a trombose esteja diretamente associada ao uso do contraceptivo oral. A verdade é que todas as usuárias estão sujeitas a este risco, mesmo que mínimo, e que outros fatores preexistentes potencializam este risco. Os resultados obtidos na pesquisa, permitiram a verificação da existência de dados controversos, que estabelecem uma correlação entre o uso dos CO e um maior risco de trombose, mas divergem sobre as causas. Ainda assim, a maior parte dos artigos sugerem resistência às proteínas C reativas, o tabagismo, hipertensão arterial, obesidade e a trombofilia genética podem potencializar o risco de trombose venosa profunda ou trombose arterial entre usuárias de contraceptivo oral.

Agradecimentos: Agradecimento à UNIPAMPA por incentivar a pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Contraceptivo Oral; Trombose Venosa Profunda; Trombose Arterial.